

47 – Reino e Obra do Anticristo

www.faroldaprofecia.com

1 – Que é dito do pequeno chifre, em comparação com os dez chifres do quarto animal de Daniel 7?

DANIEL 7:24: “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis”.

“O papado, surgido das ruínas do Império Romano, foi diferente de todas as anteriores formas de poder romano, visto ser um despotismo eclesiástico que pretendia domínio universal tanto sobre os negócios espirituais como os temporais, especialmente aqueles. Era uma união de Igreja e Estado, dominando frequentemente a Igreja.” *Estudos Bíblicos, CPB, pág. 179.*

2 – Que atitude de rivalidade contra o Altíssimo assumiria o papado, representado pelo pequeno chifre?

DANIEL 7:25: “Proferirá palavras contra o Altíssimo”. (Primeira frase do versículo).

3 – Falando do homem do pecado, como descreve o apóstolo Paulo esse mesmo poder?

- II TESSALONICENSES 2:4: “Ele se oporá e se levantará contra tudo o que fizer referência a Deus e ao seu culto. E até pretenderá mesmo tomar o lugar de Deus no próprio templo de Deus, fazendo-se passar por Deus mesmo”.

- II TESSALONICENSES 2:4: “O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

As seguintes citações, vindas na maioria de autorizadas fontes católicas, romanas, indicam como o papado se exaltou de modo a cumprir as profecias bíblicas:

“Todos os nomes que nas Escrituras se aplicam a Cristo, por virtude dos quais é estabelecido ser Ele cabeça da igreja, são aplicáveis ao papa.” *Roberto Belarmino, On The Authority of Councils, Livro 2, cap. 17. Idem, pág. 179.*

“O papa é o supremo juiz da lei na Terra. É o representante de Cristo, que é não somente um sacerdote para sempre, mas também rei dos reis e senhor dos senhores.” *Extraído de Civiltá Cattolica, de 18 de Março de 1871, mencionado em Vatican Council, por Leonard Wooslay Bacon, edição da American Tract Society, pág. 220. Idem, pág. 179.*

“Tu és o pastor, tu és o médico, tu és o diretor, tu és o lavrador; finalmente, tu és outro deus na Terra”. *Labbe and Cossart, History of the Councils, publicado em 1672, vol. 14, col 109. Idem, pág. 179.*

“O papa é coroado com uma coroa tríplice, como rei dos Céus e da Terra e das regiões inferiores.” *Prompta Bibliotheca, Lucius Ferraris. Vol. 6, pág. 26, art. Papa. Ibidem, págs. 179 e 180.*

“Ensinamos e expomos ser um dogma divinamente revelado, que quando o pontífice romano fala ex cathedra, isto é, quando, no desempenho do ofício de pastor e doutor de toda a cristandade, em virtude de sua suprema autoridade apostólica expõe uma doutrina de fé ou de moral a ser seguida pela igreja universal, pela divina assistência a ele prometida na pessoa do bem-aventurado S. Pedro, se acha revestido daquela infalibilidade que é da vontade do divino Redentor que Sua igreja possua para definir doutrina atinente à fé ou à moral; e que, portanto, tais definições do pontífice romano são imutáveis em si mesmas, e não dependentes da aprovação da igreja”. *Petri Privilegium, em The Vatican Council and Its Definitions, por Henry Edward Manning, arcebispo de Westminster (Católico, Romano),*

Londres, Longmans, Green & C^o, 1871, pág. 218. Idem, pág. 180.

“O papa é o Vigário de Cristo, ou a cabeça visível da igreja sobre a Terra. Os atributos do papa são os mesmos que os de Cristo. Este pode perdoar pecados, também o pode o papa. O papa é o único que se arroga o vicariato de Cristo. Sua pretensão não encontra oposição séria, e isso lhe estabelece a autoridade.” *Rev. Jeremias Predegast, S. J. Syracuse, N. Y., em Post-Standard, em 14 de março de 1912. Idem, pág. 180.*

“Assumiram (os papas) infalibilidade, que só a Deus pertence. Pretendem abrir e fechar o Céu, o que só a Deus pertence. Pretendem perdoar pecados, o que só a Deus pertence. Pretendem ser mais elevados que todos os reis terrestres, o que só a Deus pertence. E excedem a Deus ao pretenderem desobrigar nações inteiras de voto de fidelidade ao seu rei, quando este não for de seu agrado. E vão contra Deus, ao concederem indulgência pelos pecados. Esta é a pior de todas as blasfêmias”. *Adam Clarke, sobre Daniel 7:25. Idem, pág. 180.*

4 – Como o pequeno chifre trataria o povo de Deus? **DANIEL 7:25:** “E destruirá os santos do Altíssimo.” (Segunda frase do versículo).

“A feroz crueldade do duque d’Alba nos Países Baixos; os martírios sanguinários do reinado da rainha Maria; a extinção, por meio do fogo e da espada, da Reforma na Espanha e Itália, Portugal e Polônia; o massacre de S. Bartolomeu; a longa e cruel perseguição dos huguenotes, e todas as infâmias e barbaridades da revogação do Edito de Nantes, que juntou de refugiados todas as praias da Europa, Roma papal as perpetrou.

Inumeráveis foram suas vítimas. Só na Espanha, calcula Llorente, foram vítimas da Inquisição 31.912 queimados vivos, e 291.450 supostos penitentes foram forçados à submissão ‘por meio de água, pesos, fogo, rodas e torniquetes e todos os aparelhos mediante os quais os nervos podiam ser entesados sem se romper, e moídos os ossos sem se quebrarem e o corpo inteiramente esmiuçado sem que perdesse a vida’. Um milhão pereceu no massacre dos albigenses.

“Nos trinta anos que se seguiram à primeira instituição dos jesuítas, novecentos mil fiéis cristãos foram trucidados. Trinta e seis mil foram vitimados pelo executor ordinário nos Países Baixos, por ordem do duque d’Alba, que se vangloriava desse feito. Cinquenta mil flamengos e alemães foram enforcados, queimados ou

sepultados vivos no reinado de Carlos V”. *Key to the Apocalypse, por H. Grattan Guinness, D. D., págs. 91-94. Idem, págs. 180 e 181.*

5 – Que mais, diz a profecia, faria o pequeno chifre? DANIEL 7:25:

“E cuidará em mudar os tempos e a lei”. (Terceira frase do versículo).

“O papa é de tão grande autoridade e poder que pode modificar, explicar ou interpretar mesmo as leis divinas... O papa pode modificar as leis divinas, visto seu poder não provir do homem mas de Deus, e age como substituto de Deus na Terra, com o mais amplo poder de ligar e desligar o rebanho”. *Prompta Bibliotheca, publicado em Roma, em 1900. Idem, pág. 181.*

“O papa tem poder para mudar os tempos, ab-rogar leis e dispensar todas as coisas, mesmo os preceitos de Cristo”. *Decretal de Translat, Episcop. Cap. 6. Idem, pág. 181.*

“A vontade do papa representa a razão. Ele pode dispensar a lei, e fazer do errado, direito, por meio de correções e mudanças das leis”. *Papa Nicolau, Discurso 96. Idem, pág. 181.*

“O papa está livre de todas as leis, de maneira que não pode incorrer em nenhuma sentença de irregularidade, suspensão, excomunhão ou penalidade por

qualquer crime”. *Papa Nicolau, Discurso 40. Idem, pág. 181.*

Como prova da mudança efetuada na lei de Deus pelo poder papal, e de que esse poder reconhece a mudança e se arroga a autoridade para fazê-lo, citamos os seguintes trechos de publicações católicas, romanas:

“Nós, católicos, romanos, guardamos o domingo, em lembrança da ressurreição de Cristo, e por ordem do chefe da nossa igreja, que preceituou tal ordem do sábado ser do Antigo Testamento, e não obrigar mais no Novo Testamento”. *Padre Júlio Maria, em Ataques Protestantes, pág. 81. Idem, pág. 181.*

“P – Que dia da semana a Bíblia manda santificar?

“R – O sábado. Eis as passagens da Bíblia. [O Autor cita a seguir Êxodo 20:8-11; 31: 14 e 15; Deuteronomio 5:12-14].

“P – Mas a Bíblia manda observar o domingo em vez do sábado?

“R – Não.

“P – Quem mudou o dia do Senhor de sábado para domingo?

“R – A Igreja Católica.

“P – Mas os protestantes observam o descanso no domingo.

“R – Então, neste ponto seguem a tradição católica”. *Cônego Hugo Bressane de Araújo, em Perguntas e*

Respostas, págs. 22 e 23. Idem, pág. 181.

“O Decálogo preceitua guardar os sábados e não os domingos. É a igreja ... que transmudou os dias”. *Padre Etienne Ignace Brasil, em O Culto das Imagens, pág. 45. Idem, pág. 182.*

“A observância do domingo ... não só não tem fundamento na Bíblia, mas está em contradição com a letra da Bíblia, que prescreve o descanso do sábado. Foi a Igreja Católica que por autoridade de Jesus Cristo transferiu esse descanso para o domingo, em memória da ressurreição de nosso Senhor”. *Monitor Paroquial, Socorro, Estado de São Paulo, 26/08/1926, Ano I, nº 8. Idem, pág. 182.*

“P – Tendes qualquer outra maneira de provar que a igreja tem poder de instituir festas por preceito?

“R – Não tivesse ela esse poder, e não poderia haver feito aquilo em quem concordam todos os religionistas modernos – não poderia haver substituído a observância do sábado do sétimo dia da semana, pela do domingo, o primeiro dia, mudança para a qual não há autoridade escriturística”. *Rev. Stephen Keenan, A Doctrinal Cathechism, pág. 174. Idem, pág. 182.*

6 – Por quanto tempo deveriam os santos, os tempos e a lei do Altíssimo ser entregues nas mãos do pequeno chifre?

DANIEL 7:25: “E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo”.

7 – Em que outra profecia se faz menção deste mesmo período?

- **APOCALIPSE 12:14:** “Ela, porém, recebeu duas asas como as de uma grande águia, para que voasse ao lugar preparado para ela no deserto. Ali, será sustentada e protegida da serpente durante um tempo, tempos e metade de um tempo”.

- **APOCALIPSE 13:5:** “À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses”.

- **APOCALIPSE 11:2:** “E deixa o átrio que está fora do templo e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses”.

- **APOCALIPSE 12:6:** “A mulher fugiu para o deserto, onde Deus havia preparado um lugar para cuidar dela durante 1.260 dias”.

8 – Que período de tempo é, em profecia simbólica, representado por um dia?

NÚMEROS 14:34: “Durante quarenta anos vocês sofrerão a consequência dos seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano corresponderá a cada um dos quarenta dias em que vocês observaram a terra’.”

- **EZEQUIEL 4:6:** “Depois vira-te e deixa-te estar deitado para o lado direito, levando assim a iniquidade de Judá por quarenta dias. Um dia representa um ano”.

“Sendo um tempo, em profecia, o mesmo que um ano (Ver Daniel 11:13), três e meio tempos seriam três e meio anos, ou quarenta e dois meses, ou mil duzentos e sessenta dias, de conformidade com o ano de 360 dias, ou seja, doze meses de trinta dias cada um, usado em profecia cronológica.

Visto cada dia representar um ano, o período, cujo fim deveria marcar o limite do tempo da supremacia do pequeno chifre – o papado – sobre os santos, os tempos e a lei, seria, portanto, de mil duzentos e sessenta anos.

O decreto do Imperador Justiniano, emitido em 533 A. D., reconheceu o papa como “cabeça de todas as igrejas”. (Código de

Justiniano, livro 1, título 1. **Baronius's Anals A. D. 533**).

A pesada derrota dos ostrogodos no cerco de Roma, cinco anos mais tarde, A. D. 538, foi um golpe mortal para a independência do poder ariano que governava a Itália, e constituiu, portanto, uma data notável no desenvolvimento da supremacia papal.

Com o período de 533-538, pois, começam os mil duzentos e sessenta anos desta profecia, que se estenderiam até ao período de 1793-1798. O ano 1793 foi o ano do Reinado do Terror na revolução francesa, e o ano em que a religião católica, romana, foi abandonada na França, e em seu lugar instituído o culto da razão.

Como resultado direto da revolta contra a autoridade papal na revolução francesa, o exército francês, sob o comando de Berthier, entrou em Roma e, a 10 de fevereiro de 1798, o papa foi aprisionado, morrendo no exílio na cidade francesa de Valença, no ano seguinte. Este ano, 1798, no qual foi infligido ao papado o golpe de morte, clara e adequadamente assinala o término do longo período profético mencionado nesta profecia”. **Ibidem, págs. 182 e 183.**

9 – Que acontecerá finalmente ao domínio pelo pequeno chifre?

DANIEL 7:26: “Mas o tribunal se assentará em juízo, e lhe tirará o domínio, para o destruir e para o desfazer até o fim”.

10 – A quem, afinal, será dado o domínio?

DANIEL 7:27: “Então serão dados ao povo santo do Altíssimo a soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos debaixo dos céus. O reino do Altíssimo permanecerá para sempre, e todos os governantes o servirão e lhe obedecerão”.

“Aqui, como no segundo capítulo de Daniel, o anúncio do estabelecimento do reino eterno de Deus na Terra inclui um breve esboço da história deste mundo; e as profecias de Daniel, concernentes aos poderes que se oporiam ao propósito divino, fornecem pormenores adicionais desse esboço.

O cumprimento exato desse esboço na história do mundo desde o tempo de Nabucodonosor constitui um testemunho irrefutável da inspiração dessas profecias, fornecendo base para confiança de que a parte não cumprida das profecias terá cumprimento com absoluta certeza e em todos os seus pormenores”. **Idem, pág. 183.**